

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimes re 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repettidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel, francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

Declaração.

Declaramos que o quarto artigo do nosso antecedente numero não é da redacção e que se deve entender communicado.

Declaramos mais que no nosso conceito o sr. Arcipreste de Valença é um cavalheiro probo, e susceptivel sim de errar, ou ser illudido, mas nunca de commetter crimes acintosos: de resto concordamos em tudo e por tudo com as ideias emittidas n'aquelle artigo communidado.

BRAGA 6 DE SETEMBRO

CONTINUAÇÃO as cartas de Lisboa a falar em crise ministerial procedida especialmente da pouca saude de alguns dos membros do gabinete — e o Agapito do nosso collega do « Braz Tizana » dando tambem a mesma noticia, acrescenta que o sr. duque de Saldanha ja fora mandado recolher ao Reino, afim de organizar uma nova administração, da qual aliaz não podem nem devem fazer parte quaesquer dos ministros, que ultimamente servirão com o nobre Duque.

Não sabemos se o Agapito está bem ou mal informado; mas se nos regular-mos pelo que vemos e pelo que ouvimos inclinamo nos a crer que talvez ainda não seja o ministerio actual aquelle que venha effectivamente fazer essa eleição de que ora, e em toda a parte hoje se he curando.

Tambem nos parece que os soffrimentos do sr. Julio Gomes e talvez mesmo os do sr. Elias, tem tudo de reais e nada de fingidos — e ministros que soffrem não são seguramente os mais proprios para dirigir o timão do estado em epochas de eleições — em crises de incendios que todo mundo considera acintosas e não casuaes — e pelo meio de tumultos geralmente attribuidos a uma facção, que não reoua por certo diante dos crimes nem para conservar o poder quando alcançado nem paro tornar a havê-lo quando perdido.

As circumstancias especiaes do paiz demandão energia — e o estado geral da europa reclama essa politica forte e justa, e ao mesmo tempo conservadora, que nesta ultima parte, talvez nem seja, nem possa bem ser seguida por alguns dos actuaes ministros.

He verdade que da sua honra nada ha que não confiemos: a honra porem só por si não he sobeja para

satisfazer as necessidades do momento.

Queremos mesmo acreditar que as tenções dos snrs. ministros são boas: mas em presença dos tumultos que tem havido, dos incendios que continuam, e da maior parte das authoridades de confiança que por ahi os são representando — na presença de tudo isto não podemos deixar de dezejar que ou Deos lhes dê mais energia ou pelo menos a força necessaria para entregarem a outros que a tenham um fardo cujo pezo aliaz he excessivo para homens doentes.

CONSTA-NOS que o sr. doutor Alves Vicente não gostara de um pequeno artigo do nosso numero anterior em que declaramos considerava-mos como *apocripha* uma lista de deputados que por ahi se lhe attribue, e em que o seu nome figura no primeiro logar; e sentindo haver escripto conza que lhe não fosse agradavel, muito mais sentiremo ainda o sabermos — se o soubermos — que as suas ideias sobre o *objecto principal* do tal artiguinho não vão de accordo com as nossas.

Intendemos que s. s.ª nada pôde ganhar com uma cadeira em S. Bento. Está-nos parecendo que os quatro pintos diartos e *dous ou tres habitos de Christo* para alguns amigos não valem os lucros cessantes da sua banca. Não consideramos a salvacão do paiz tão dependente da sua cooperação na factura das leis que deva o seu *civismo* obrigar o a cortar por uma infimidade de conveniencias todas de grande pezo. E até nos inclinamos a crer que havendo s. s.ª votado *con a regeneração* essas medidas *espoliadoras* comprehendidas na lei de 3 de Dezembro, sobre as quaes o ministerio transa to fazia rec-hir em parte a necessidade das *espoliadoras* que aliaz lhe fizeram cahir o poder das mãos — que havendo s. s.ª (dissemos nós,) assim votado, quando uma vez deputado, é por isso hoje a sua reeleição tam impolitica, e (a expressão se nos permita), tam *arripiada*, que, para o supportar mos candidato a deputado, preciso fóra o considerar mo o sem esperteza e juizo que aliaz todos lhe reconhecem.

O sr. Alves Vicente tem merecimento — mais tarde pôde mesmo vir talvez a dar um bom deputado: na actualidade porem a sua candidatura seria sempre mal pensada, e a sua eleição não poderia senão suscitar-lhe di-

ficultades que *de necessidade* lhe dariam final em resultado grandes *disgostos* e grande *descredito*.

Esta é a nossa humilde opinião. — Foi neste sentido que escrevemos o artigo alludido sempre na convicção de que não seria mal *olhado* o que entendemos não haver sido mal *pensado*: o errar porém é dos homens, e se por ventura erramos no que dissemos, e de novo rectificamos, fica-nos porisso, e com a certeza de não ser este o primeiro dos nossos erros, a esperança que tambem elle não virá a ser ultimo.

Em seguida publicamos o manifesto do centro cartista de Lisboa, com o qual inteiramente nos conformamos.

A prosperidade do paiz depende da acertada escolha dos seus representantes. Se a administração, tomada no sentido mais lato não entrar por uma vez no caminho das reformas conciliando a economia com o necessario desenvolvimento da fortuna publica, a base sobre que se edifica pouco solida ha-de ficar, e ruina castigará depressa a temeridade do plano e a imperfeição da obra.

O progresso duravel d'uma nação firma-se no exacto conhecimento das suas forças, e na sua melhor applicação. Querer mais do que é possível equivale a arriscar tudo, desfalecendo o corpo social; fazer menos do que se deve significa incapacidade e incuria, o que não é menos fatal. Mas entre os dous extremos, como sempre, acha-se a verdade, e só a ella convem seguir com perseverança, mas sem precipitação.

Levantando uma bandeira auxiliada por 50 mil combatentes, que tantos foram os signatarios das representações contra os projectos financeiros da administração transacta, o nosso empenho foi concorrer para se desviarem os males que desde já, e de facturo ameaçavam a nação, a troco de promessas tantas vezes feitas, e sempre desmentidas pelo resultado.

Fieis á opinião geral, e seja nos licito dizel-o, instituidos por ella, em seu nome, e na da experiencia recente, pedimos a cooperação dos eleitores, para, na camara dos deputados se oppôr o véto de uma minoria sizada, independente, e decidida á fatal tendencia de absorver tudo pelo imposto.

Exigem as necessidades publicas, e conformes com ellas desejamos todos nós os melhoramentos a que aspiram os reinos civilizados. Queremos acompanhar a epocha nas suas conquistas pacificas, mas como os povos cultos a acompanham, não onerando o capital productivo, e não construindo sobre a ruina das industrias. Cateemos de progredir em tudo, porem de um modo seguro, proveitoso, e sensa-

to, sem estancar as fontes mais importantes da riqueza, a pretexto de as abrir novas.

Fallando em nome da ordem, da justiça e da economia, é claro que serão bem viados quantos defenderem a mesma doutrina, e que só reputaremos nocivos e perigosos os que preferindo o natural successão das cousas, requerem fructos sasonados sem esperar pela estação.

Não fazemos excepções. O paiz é pequeno, e o esforço de todos os talentos reunidos não sobeja para a grande empresa que se offerece. Quem tiver provado independencia e firmeza de character nos graves assumptos, hoje pendentes da decisão da urna, merece os votos dos electores imparciaes. As maiorias, filhas do arbitrio, e sujeitas á vara demissoria, apenas representam quem as nomeia, e só espreitam os acênos imperiosos de seus protectores, surdos e indifferentes á voz da razão que não conhece e que tambem as não conhece a ellas.

Tem sido essa a origem de grandes desgraças, e só o escrutinio livre as poderá remediar. No momento em que estamos, a independencia necessaria sempre, torna-se indispensavel. Sem ella a causa do paiz, e da propriedade, e das industrias, irá correndo á revelia; os contractos e tributos adiados voltarão victoriosos; e os contribuintes ligados em uma rêde de impostos aggravados, succumbirão dentro em pouco, sangrados pelo fisco, pagando sem culpa as prodigalidades disfarçadas com o pomposo rotulo do *fomento*!

Evitemos, pois, a ultima ruina, coadjuvemo-nos reciprocamente. Componetrem-se os effectores do seu dever; accuam á urna, e nomeem deputados probos, esclarecidos, e por todos os respeitos dignos do seu mandato. Para salvar hoje o paiz é essencial unir ao amor da estabilidade e da ordem o zelo das economias possiveis, e na regular administração. O que se gasta de mais em um estado pobre, tira-se á fortuna de todos, e sobre tudo á dotação dos progressos bem entendidos e sensatos.

Em favor destas ideias, que só excluem os sacrificios inuteis e os arrojos estereis, é que nós nos apresentamos ao paiz e aos collegios electoraes invocando o seu apoio. Confiamos que expondo com inteira sinceridade os nossos principios e os nossos votos, obteremos a decidida adhesão de v. ex.^a e dos seus amigos, e com a sua illustrada coadjuvação esperamos prevalecer no honroso empenho, que accetamos, e que nos servirá de divisa na grandelucta que vai abrir-se. Os nossos candidatos são os homens honrados, e firmes nestos principios.

Deus guarde a v. ex.^a por muitos annos.
Lisboa 20 de Julho de 1856.

Antonio José d'Avila.
Visconde de Laborim.
José da Silva Carvalho.
Visconde de Villa Nova d'Ourem.
Conde de Terena.
Barão de Porto de Moz.
Conde de Paraty.
Visconde de Benegazil.
Barão da Vargem da Ordem.
Barão de Rezende.
Conde de Peniche.
Conde do Casal.
Marquez de Vallada.
Francisco Tavares d'Almeida Proença.
Barão de Chancelleiros.
Felix Pereira de Magalhães.
Antonio d'Azevedo Mello e Carvalho.
José Maria da Silva.
Conde de Silva.
D. José do Lacerda.
Thomaz de Magalhães Coutinho.
Visconde da Praia.
Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos.
Antonio Correia Caldeira.
Paulo d'Azevedo C. de Campos.

Luiz Augusto Rebello da Silva.
José da Silva Mendes Leal Junior.
Antonio Ezmidio Geraldés Quelhas.
Antonio Theophilo de Araujo.
Cypriano Francisco Pereira Garcez.
José de Mello Gouvea.
Francisco de Paula Castro e Lemos.
José Marcellino de Sá Vargas.
Secretario.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Estando resolvido a continuar a publicação da antiga Revista Universal — mensalmente e no formato das Revistas estrangeiras, peço a benevolência de V. para as breves observações com que julgo dever acompanhar a comunicação, que me pareceu dever fazer ás pessoas que por tantos annos se interessáram na publicação daquelle jornal — um dos primeiros que se dedicou ao estudo dos interesses economicos da nossa terra.

A publicação da Revista foi interrompida por causas superiores á minha vontade. Differentes commições de serviço publico me tomarão o tempo a ponto que eu conscienciosamente não podia ter a responsabilidade de um jornal como a Revista — porque me não era possivel prestar-lhe a attenção que por alguns annos lhe dediquei. Por falta de conhecimentos meus, podia a Revista desmerecer da consideração com que sempre foi honrada; mas por falta de vontade e de zelo por essa mesma consideração, seria muito censuravel que a fizesse descer do conceito em que estava. Preferi por tanto interromper a sua publicação. E se ao presente sinto muito esse facto, como elle foi inspirado por um dever de consciencia, não me arrependo de o ter praticado. Felizmente para mim, parte dessas commições estão lindas, e algumas deixarão-me aos desgostos recordarem-me os cuidados assiduos que por ellas tive, que seguramente não voltarão, porque nem o meu animo poderia com ellas. O cargo publico que exerço e ao desempenho do qual desejo resumir todos os meus deveres officiaes, deixa-me tempo para descanso, o qual gostosamente vou empregar na publicação da Revista, e no estudo dos interesses economicos do paiz. Confio que neste empenho me não faltará a coadjuvação dos homens illustrados, que tanto se interessam no estudo dessas questões e que podem prestar á sua solução subsídios valiosos.

Diligenciarei quanto poder para que a parte litteraria corresponda ao credito que neste ponto a Revista deveu sempre não a mim, mas á collaboração constante de quasi todos os escriptores que ao presente estão sendo considerados como representantes da nossa litteratura.

Portugal tanto para naturaes como para estranhos, tem ha muito vivido unicamente nas paginas da historia. Essas paginas são em verdade um monumento de feitos heroicos, mas não são, não podem ser nenhuma dessas origens de futura prosperidade — que em toda a parte se estão obtendo por meio da força productiva da terra — do trabalho e da intelligencia.

A attenção da Europa ácerca de Portugal, a nossa propria attenção passou do quadro historico para o qual da vida actual. Em mais de uma nação se deseja estudar a situação economica da nossa terra, neste ponto invoco confiadamente o testemunho das pessoas que tenham sabido do reino para concordarem comigo, em que é numero e importante o numero de quesitos que lhe tem sido formulados por estrangeiros ácerca da nossa nação — que se é pequena em dimensões, é grande em recursos — e que é tão favorecida pelo clima, como descuidada pelos trabalhos. Esses mesmos quesitos são repetidamente formulados ao paiz, porque sem o conhecimento dos factos a que elles se referem não se pode dar um passo no caminho da civilização. Ensaiar sem

paixão, nem interesses e estudo da situação economica do paiz é o plano que a Revista seguirá na nova serie em que vai entrar no futuro mez de Setembro com a publicação do seu 1.^o n.^o, que substituirá o que havia sido publicado em Agosto de 1853, continuando a ser publicado mensalmente um folheto de cerca de 100 paginas em boa edição.

Não pretendendo dar a esta carta, que a extrema bondade de V. desculpará não fazer mais breve — o character de um programma, deixarei portanto de particularisar aqui o trabalho já feito no sentido que fica indicado, e do qual uma parte brevemente poderá ser julgada pela sua proxima publicação. O meu constante empenho será trabalhar para que a Revista mereça a consideração que é devida aos importantes assumptos de prosperidade publica que nas suas paginas vão ser estudados.

Pedindo a V. a publicação destas linhas permita-me que antecipadamente agradeça esse distincto favor tendo a honra de assignar com a maior consideração.

De V.

att.^o venerador e cr.^o
obrigdm.^o

J. J. Ribeiro de Sá.

Escriptorio da Revista Universal — Rua dos Franqueiros n.^o 82 — 1.^o de Agosto de 1856.

(COMMUNICADO.)

Snr. Redactor

No dia 14 de Janeiro de 1856, em o egressos capuchos = Fr. José de S. Thomé — Fr. Alexandre da Expectação — Fr. José dos Remedios — Fr. Manoel da Resurreição, e Fr. Jacintho de St.^a Clara residentes na freguezia de St.^a Maria Maior de Vianna do Castello denunciaram o rd.^o Antonio José Vicente da Cruz, coadjutor da mesma freguezia perante o rd.^o vigario geral de Valença, arguindo-lhe crimes que não existiam, mas que aquelle vigario geral sem proceder ás necessarias informações sobre a veracidade dos dictos crimes, promoveu processo criminal contra o coadjutor pronunciando afinal com a suspensão de uso de todas as suas ordens e do curato da dita egreja; exigindo-lhe durante e findo o dito processo, a titulo de custas, avultadas quantias; e apelando o mesmo cura para o superior tribunal da relação primaz alli se exarou a sentença seguinte = "Acordão em Relação &. Que menos bem julgado foi pelo juiz a quo obrigando o apelante a livrar-se suspenso da cura coadjutoria que tem exercido e do uso de suas ordens; porque alem da severidade da pronuncia não estar em harmonia com a debilidadade da prova, e ser o apelante tam sómente coadjutor, junto ao párocho effectivo sobre quem recabia a responsabilidade de falta de administração dos sacramentos, se a tivesse navido, accresce a nullidade do processo pelas faltas de juramento de calunnia e de ser lavrado acto d'accusação ou denuncia na forma do estilo, e mandada nas constituições deste arcebis-pado.

Por tanto dando, como dão, provimento ao apelante mandam se lhe dê baixa na culpa e condemnam nas custas quem a ellas deu causa. Braga 30 de Agosto de 1856 — Silva e Souza — Rebello — Alvares Pereira — E nada mais continha o theor do dicto accordão. &

Segue-se a assignatura do escrivão

da camara ecclesiastica e administração de Valença. . . .

Noticias dos jornaes.

Universidade de Coimbra. — Segundo um edital do vice-reitor, abre-se no 1.º d'Outubro proximo, com o juramento dos lentes e oração de Sapiencia, na forma dos estatutos, procedendo-se nos dias 2, 3 e 4 á matricula geral, a qual continuará, findo este prazo, até ao dia 15 inclusivè. Os alumnos que pertenderem matricular-se deverão apresentar na secretaria os seus requerimentos, devidamente documentados, até ao dia 10 impreterivelmente. No dia 16 será o da abertura de todas as aulas das faculdades academicas. (Ecco Pop.)

Circular. — O centro regenerador de Lisboa, tem dirigido circulares impressas, para as provincias, para organização dos trabalhos electoraes. — São assignadas pelo sr. Roussado Gorgão, Fontes Pereira de Mello, Joaquim Antonio d'Aguiar, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Roiz Sampaio, Casal Ribeiro, Lobo d'Avila, e Vicento Ferreira de Novaes.

Moeda Nova. — Vieram no vapor D. Pedro 5.º, para o Banco commercial do Porto, e para particulares 32 contos e 70 mil rs. em moedas de prata do novo cunho. É de crer que fique guardada, para continuar o beneficio do agio dos soberanos; e ainda mesmo que assim não seja, é quantia mui insufficiente para atenuar a escassez de trocos.

Feira de Vizeu. — Esta feira, uma das mais importantes do Reino, por que é talvez a que maior somma d'intresses põe em giro, foi por assim dizer, prohibida á ultima hora!!!

Quando já de Hespanha, e de diferentes pontos de Portugal, se tinham feito remessas de fazendas, quando já se construiam barracas para a feira, é que a pretexto d'existir a cholera a distancia de 6 leguas, se prohibe a feira, sem consideração pelos muitos e valiosos interesses do commercio, que por esta medida se sacrificam e sem previsão dos graves inconvenientes resultantes d'ella, para as classes industriaes, em bem más circumstancias já, pela carestia das subsistencias!!!

Parece que entre a força publica e os feirantes tiveram já lugar alguns conflictos.

Amanhã tractaremos a questão detidamente.

Restabelecimento. — Restabeleceu-se em Sevilha a ordem do Oratorio; re-instalando-se os religiosos no antigo convento de S. Fiúpe Neri.

Fallencias. — No anno economico findo em 30 de ultimo, tiveram lugar em Pariz 795 fallencias!

Fallecimento. — Falleceu em Guimarães, victima d'uma apoplexia fulminante, o reitor de S. Miguel de Crexomil, Placido Antonio de Sequeira e Lima.

Enterro. — Enterrou-se hontem no Terço, o cadaver do sr. João Eduardo de Abreu Tavares, com assistencia de muitas pessoas que alli foram espontaneamente prestar o derradeiro tributo de consideração áquelle que

em quanto viveu, a soube merecer— Como tenente que fôra de voluntarios da rainha teve as honras militares, por uma companhia de infantaria n.º 6, que deu as descargas do estillo.

(Porto e a Carta)

Obras publicas. — Os trabalhos de reconstrucção da estrada de Coimbra ao Porto tem recebido ultimamente um grande impulso. Nas seções comprehendidas no districto de Coimbra, de ponte de Agua de Mias, a do Padão, nos Fornos, no Carquejo, na ponte de Viadures e na Mealhada trabalham 2 mil operarios de todos os sexos e idades.

Os trabalhos brevemente se estendendo até á Anadiz, onde confina o districto; e parece que no proximo Outubro terão completamente desaparecido as interrupções que impediam uma viação regular desde o Alto da Bandeira até as Vendas Novas.

A Verdade.

Novo methodo de curar rheumatismo. — A «Revista de Genova» conta o seguinte facto:

«Um montanhez que padecia muito com dôres rheumaticas ouviu dizer a um de seus amigos que com gordura humana se veria livre de semelhante molestia, e desde então começou a pensar no modo como poderia obter esse remedio. Não achando nada tão facil como sacrificar uma sua filha de idade de seis annos, communicou o projecto a sua mulher, e mostrando se esta favoravel, tractou de o pôr em pratica.

«Parece que á primeira tentativa a innocente criança conseguiu escapar-se das mãos de seus barbaros paes, pois que uma noite se recusara a entrar em casa, manifestando que tinham querido cortar-lhe a cabeça; mas por fim entrou convencida pelos visinhos que procuraram dissipar o seu temor tendo-o por infundado. No dia seguinte uma vizinha, a quem a menina fazia frequentes visitas, estranhando a sua ausencia, foi perguntar por ella á casa paterna; a resposta evasiva dos paes fez-lhe conceber suspeitas sobre o destino que lhe teriam dado; o cheiro saindo d'uma grande panela que estava ao lume moveu-a a levantar o tecto e então ali viu a coser-se os membros da menina!!!»

(Comm. do Porto)

GAZETILHA.

Novo jornal. — Recebemos o 1.º n.º da *Tezoura de Guimarães* que se publica ás terças e sextas feiras de cada semana.

Desejamos-lhe uma longa vida.

Outro — Recebemos o 1.º e 2.º n.º da *Epocha* que se publica em Coimbra.

Desejamos-lhe a mesma sorte.

Publicações litterarias — Publicou-se on.º 96 da *Alcova Catholica*, jornal religioso, que se publica nesta cidade.

Instrucção Publica. — Publicou-se o n.º 29 deste jornal, e contém os seguintes artigos — *Metaphysica em Baga* — *Coroação do imperador Alexandre em Moscow.*

Desastre. — Ante-hontem na rua da Conega cahiu do telhado de umas

aguas furtadas á rua um caiaador, que morreu passados alguns minutos.

O Interessante. — Publicou-se o n.º 2 deste jornal, que se imprime na typographia lusitana.

Agiotagem. — Affirmam-nos que no cofre publico deste districto não entra senão dinheiro em ouro e que todos os pagamentos aos servidores do estado são feitos nesta especie de moeda, em quanto que todo o mundo sabe que muitos contribuintes pagão as contribuições em moeda de prata. Diz-se geralmente que se agiota em grande escala com os dinheiros publicos, e chega até a asseverar-se que certo empregado lucrara no espaço de um mez cento e tantos mil reis, com semelhante agiotagem.

Não sabemos se são verdadeiros semelhantes boatos, mas accreditamos que se o forem a authority superior do districto dará promptas e energicas providencias para que se não repitão os factos, que os occasionam.

Lisboa 1 de Setembro.

Foi efectivamente demittido o governador civil, e foi substituido pelo conde de Sobral. Ha quem diga que será nomeado secretario geral o Luiz d'Almeida Albuquerque que já em outra occasião occupara este logar com o conde de Sobral.

Diz-se tambem que o governador civil de Castello Branco pedira a sua dimissão acrescentando que é natural que o governo lh'a conceda; e é apontado para o substituir o Sr.ª Rita, actual secretario geral.

Os regeneradores fizeram, ha dias, espalhar a *galga* de que S. M. respondera ao ministro do Reino, quando este lhe pedira a sua dimissão, que esperasse até á chegada do Duque de Saldanha, o qual deveria encarregar-se da formação de um novo ministerio.

Os homens estão furiosos depois que, com a dimissão do governador civil de Lisboa, perderam as esperanças que depositavam no chapeu *zabunha* do thio Rodrigo, e agora apelam para a espada do papão.

Cartas do Algarve asseveram que o espirito d'aquella provincia é todo anti-regeneratorio, mas que se alli fôr conservado no commando da 8.ª divisão o Barão do Zezere, o resultado das eleições será regeneratorio, porque os povos não se resolvem a incarrar as iras do Joaquim Bento, que emprega todos os meios, desde a ameaça até á perseguição, para conseguir os seus fins.

Se o governo não der promptas providencias, os algravios não terão quem os represente no parlamento.

Concluiu-se o conselho de guerra dos soldados de artilheria que em Belem se revolucionaram contra o seu commandante por occasião dos ultimos disturbios. Eram dose os reos, dos quaes tres foram condemnados a serem fuzilados, dois a trabalhos publicos, e os sete restantes foram absolvidos.

Por participação do consul portu-guez em Londres consta haverem fallecido os marechans de campo reformados sir Henry Pynn, e sir John Wilson, penſionistas do governo portu-guez.

Afirmam pessoas de algum credito, que o duque de Saldanha casara ou casa no estrangeiro com uma formosa viuva ingleza de 38 annos de idade.

A cholera vai em sensivel diminuição. No dia 29 do passado houve apenas 22 casos e nove fallecimentos.

AGRADECIMENTOS.

João Casimiro da Costa, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que lhe fizeram a honra de o cumprimentar e assistir ao enterro de sua muito prezada mulher, na real Capella da Misericordia, no dia 23 do corrente, o faz por este meio, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão. (153)

Rita Braulia Ribeiro da Silva Lopes, e seus enteados Joaquim Ribeiro de Castro Silva e João Maria de Castro Ribeiro não lhe sendo possível agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas, que lhe fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito prezado marido e pae, o fazem por este meio protestando a todas o seu eterno reconhecimento e gratidão

Rita de Jesus Gomes — sua mãe D. D. Anna Joaquina Leite de Castro — Antonio Narcizo Pereira d'Almeida Coutinho — seus filhos o presbytero Thomé Narcizo Pereira d'Almeida Coutinho — o presbytero Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho — Joaquim Bernardino Pereira d'Almeida Coutinho — e seus genros Francisco Joaquim Garcia — e João Gomes Ferreira d'Oliveira Barboza, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todos os illm. exm. snrs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar e assistir aos officios fúnebres que se celebraram na capella da Congregação do Oratorio, no dia 9 d'Agosto proximo passado, por alma de seu muito prezado marido, genro, filho, irmão, e cunhado, Manoel Joaquim Pereira de Almeida Coutinho, o fazem por este meio, tributando a todos o mais sincero reconhecimento, e pedem desculpa de mais cedo o não terem feito. (161)

ANNUNCIOS

Maria Madalena, cazada com João Ferreira, do lugar da Gandra freguezia de Ferreiros, julgado da cidade de Braga, por este já faz publico ate que o faça pelos meios competentes, que é filha natural de Florinda Roza, moradora na Rua da Conega, caza n.º 5. E para que ninguem aceite a herança de sua mãe, em boa fé, o faz publico per este meio, até que o seja por outro. (160)

Vende-se uma porção grande de montado no Picoto de S. João da Ponte, que produz matto e lenha; e quatro morada

de casas com os numeros 781 a 784 no lugar do Espadão, todas com seus quintaes. Tanto estas como o montado são dizimos a Deus.

Quem quizer comprar estas propriedades, juntas ou separadas pode dirigir-se ao escriptorio desta redacção Rua Nova de Souza n.º 25, para se dizer com quem deve tratar.

PARA O RIO  DE JANEIRO.

BARCA MENDONÇA II.

Sahirá no dia 14 do corrente por ter parte do seu carregamento prompto; para carga e passageiros a pagar aqui ou no dito Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos trata-se com José Marques da Costa Junior em Cima do Muro n.º 7 ou na Bateria do Terreiro n.º 12.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO.

Direcção desta Companhia faz publico, que em virtude do art. 6 § unico da Convenção de 21 de Junho de 1843, e art 23 dos Estatutos, se tem de fazer pela Caixa de Amortisação a todos os Srs. antigos credores da mesma Companhia o pagamento de 10 por cento do capital dos seus creditos, que principiará no dia 8 de Setembro proximo, e no qual se seguirá o methodo adoptado nos pagamentos antecedentes, que abaixo se indica.

« Por ser impossivel verificar-se este pagamento simultaneamente, e para conciliar o interesse com a commodidade dos Srs. credores, começará a direcção a effectuá-lo desde o indicado dia, pela ordem e nas datas do vencimento das respectivas Letras de Juros

« Para cada um dos Srs. credores fica por conseguinte cessando o juro relativo ao importe dos referidos 10 por cento desde o dia d'aquelle vencimento. Quando, porém algum dos mesmos Srs. deseje receber mais promptamente, fazendo o saber á direcção, se lhe realizará desde logo a devida entrega; e nesse caso a cessação do juro contar se-ha do dia em que effectivamente se der o recebimento.

« Porto 22 de Agosto de 1856.

José Pinto Soares.

Joaquim Torquato Alvares Ribeiro.

Francisco Ribeiro de Faria Junior.

Manoel Joaquim de Azevedo Magalhães, sendo lhe preciso auzentar-se para o Maranhão com maior brevidade do que esperava, não lhe foi possível ir pessoalmente agradecer a seus amigos que lhe fizeram a honra de o procurar na sua chegada a esta cidade, do que pede desculpa, e o faz por este modo, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella terra (158)

CONTRA ANNUNCIO.

Florinda Rosa, solteira de maior idade, moradora na rua das Conegas, n.º 5. faz publico que uma Maria Magdalena, casada com João Ferreira, do lugar da Gandra, freguezia de Ferreiros, deste julgado de Braga, não é sua filha natural, nem de outro coito, de outro qual quer homem, nem como tal a conhece como ella falsamente annunciou no *Braçarense* n.º 120 de 2 de Setembro e no *Moderado* n.º 297 de 3 de Setembro, com injuria sua, porque protesta usar das acções competentes, o que faz publi-

co para que se saiba e conste a verdade. (163)

Precisa-se contractar um bom mestre pedreiro para dirigir trabalhos no caminho de ferro do Barreiro ás Vendas novas, em Lisboa, pagando-se-lhe bom jornal: quem estiver nas circumstancias, dirija-se ao campo de Santa Anna n.º 67 para tractar. (164)

RETRATISTA.

Acha-se nesta cidade, onde se de-
Agora por alguns dias, o snr. José Alberto Nunes, habil retratista portuense. Está hospedado na Estrela do Norte, onde pode ser procurado por quem quizer retratar-se a oleo. (162)

A ÚLTIMA HORA.

Dizem os periodicos do Porto que no dia 4 estiveram em armas alguns corpos da guarnição do Porto para, prevenindo-se tumultos que comrazaõ se receavaõ, se desviassem acontecimentos em todo o caso desagradaveis. O receio nasceu da má direcção que hia tomando o sagrado direito de petição em razão de algumas mal pensadas expressões do discurso proferido pelo snr. visconde de Castro Silva na reunião da assemblea Commercial por occasião da quarentena a que haviã sido condemnados os navios suspeitos de febre amarela. O nosso illustre collega dos «Pobres» observa a este respeito que aquelle snr. visconde era a pessoa menos competente para falar sobre a materia, visto serem-lhe consignados os dois primeiros navios de cujo bordo trouceraõ a infernal molestia os dous infelizes guardas que lhe foram mettidos: como quer que seja o facto he que o acerto das medidas da authority dissipou o mal prevenindo-o: honra a quem assim sabe governar.

Hontem pelas seis horas da tarde falleceu no seu solar de Breiandos o exm.º snr. conde do mesmo titulo, Gonçalo Pereira da Silva Sousa e Menezes — a terra lhe seja leve.

A molestia que lhe cortou o fio da vida foi um typho do qual aliaz o não poderam salvar nem a sciencia dos facultativos nem os disvelos e cuidados da sua virtuosissima consorte. Fazemos votos para que a Providencia dê aquella excellente senhora, e ás suas não menos excellentes filhas a re-ignação precisa para soffrerem um golpe que não pôde deixar de ser por ellas muito sentido.

Typ. de A. P. de S. Pederneira.

Rua Nova de Souza n.º 25